DE ONDE VÊM E PARA ONDE VÃO: OS PERCURSOS FORMATIVOS DE ATLETAS DE VOLEIBOL – ANO INICIAL

Nicollas Do Carmo De Matos, Elisa Dell'Antonio

INTRODUÇÃO

O voleibol brasileiro é amplamente reconhecido em nível internacional, sendo uma referência na formação de atletas da modalidade. As investigações sobre o processo de formação de atletas de voleibol no Brasil são predominantemente retrospectivas e abordam o percurso formativo de atletas profissionais ou integrantes das seleções nacionais – considerados como "desfechos positivos" deste processo. Os resultados apontam a importância de praticar outras modalidades esportivas e destacam a relevância de espaços de prática mais estruturados no processo de formação, bem como o suporte da família e dos treinadores. Ainda, são propostas como variáveis discriminantes do sucesso a estatura, a altura de salto, o alcance de bloqueio, o alcance de ataque, o nível de experiência, entre outros, no intuito de simplificar um processo que é complexo e não apresenta características lineares (Till & Baker, 2020).

Os processos de formação de atletas naturalmente apresentam estreitamentos no decorrer do tempo que podem advir de mudanças normativas ou não normativas durante as transições na carreira esportiva e também de fatores contextuais, multidimensionais e holísticos do indivíduo (Sweeney et al., 2023; Gullich et al., 2024). Tanto os modelos de desenvolvimento esportivo quanto os estudos que abordam o processo de formação de atletas evidenciam o estreitamento que acontece desde a iniciação até a profissionalização, decorrente dos processos de seleção. Sendo, portanto, claro que, apenas um pequeno quantitativo se tornará atleta profissional e há um imenso número de praticantes que irá assumir diferentes relações com o esporte. Assim, além de buscar melhor compreender o processo de formação e desenvolvimento dos atletas profissionais com abordagem prospectiva, é urgente reconhecer que a profissionalização não pode ser a única métrica de sucesso para este processo.

Neste cenário, o projeto "De onde vêm e para onde vão" tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre o processo de desenvolvimento de atletas de voleibol, considerando fatores individuais e contextuais, incluindo o acompanhamento das dimensões antropométricas, maturacionais, funcionais e psicossociais, bem como os aspectos relacionados à profissionalização, os motivos de encerramento da prática e a relação com o esporte após a prática competitiva.

DESENVOLVIMENTO

No primeiro ano deste estudo prospectivo com duração de 10 anos, participaram 121 jovens atletas de voleibol que responderam ao questionário de caracterização, ao questionário de orientação esportiva e participaram de um protocolo de avaliação. Todas as avaliações foram realizadas no local e horários de treinamento das equipes com agendamento prévio. Foi recomendado às participantes que utilizassem o calçado que estão habituadas a treinar e que não realizem exercícios não habituais nas 48 horas prévias aos testes. Inicialmente foi realizada a avaliação antropométrica, obtendo medidas de massa corporal, estatura, envergadura, alcance dos braços estendidos sobre a cabeça, estatura tronco-encefálica, circunferência de quadril, circunferência de cintura e circunferência de panturrilha. Em seguida, as participantes realizaram 5 minutos de corrida leve para aquecimento e foram orientadas a realizar mobilizações articulares. Na sequência foram iniciados os seguintes testes: (1) Arremesso de medicineball de 3kg; (2) Teste de aceleração de 10 metros; (3) Teste de agilidade – teste T modificado; (4) Alcance de salto de ataque; (5) Altura do salto com meio agachamento; (6) Altura do salto com contramovimento; e (7) Altura do salto com contramovimento com o balanço

dos braços. Para todos os testes foram realizadas três tentativas válidas e foi fornecido, no mínimo, 1 minuto de intervalo entre as execuções. Os dados foram organizados em planilhas com a utilização do software Microsoft Excel (Microsoft Inc.). Para os dados de desempenho físico das atletas, a melhor execução de cada participante em cada teste foi considerada para a análise estatística. Foi conduzida uma análise exploratória descritiva com média e desvio padrão. Considerando a quantidade limitada de dados, optou-se pela divisão de grupos apenas por idade. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina.

RESULTADOS

As 121 atletas avaliadas foram estratificadas em três grupos etários considerando a idade na data da avaliação, sendo: (i) 14-15 anos (n = 79, 14,9 ± 0,5 anos, 1,68 ± 0,07 metros e 62,6 ± 8,3 kg); (ii) 16 anos (n = 26, 16,3 ± 0,3 anos, 1,70 ± 0,08 metros e 67,0 ± 9,8 kg); e (iii) (n = 16, 17,5 ± 0,4 anos, 1,71 ± 0,07 metros e 67,6 ± 9,7 kg). Os resultados dos testes realizados e provenientes do questionário de caracterização estão nas Tabelas 1 e 2, respectivamente.

Os resultados das avaliações antropométricas e físicas mapeiam as capacidades em cada estágio da formação, considerando que valências físicas como altura de salto e alcance de ataque são preditoras de sucesso esportivo no voleibol. Além disso, esta análise retornou em forma de relatório para as equipes participantes e iniciou um banco de dados que fornecerá valores de referência locais em conformidade com a faixa etária, posição e nível competitivo da atleta, evitando avaliações precoces e excludentes baseadas em padrões adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano inicial do plano de trabalho cumpriu integralmente os objetivos propostos de estruturação e operacionalização da coorte. A execução bem-sucedida das coletas de campo e a consolidação do banco de dados com 121 atletas catarinenses permitiram estabelecer o marco zero da pesquisa. Este delineamento prático assegura a viabilidade metodológica e a continuidade do projeto longitudinal. Dessa forma, as bases estão solidificadas para que, nos próximos anos, seja possível investigar as variáveis discriminantes do desempenho físico, as transições da carreira e as diferentes relações que as jovens atletas estabelecem com a prática do voleibol, favorecendo a compreensão do desenvolvimento esportivo para além da métrica exclusiva da profissionalização e podendo subsidiar a proposição de políticas de esporte mais assertivas considerando uma participação democrática e equitativa.

Palavras-chave: voleibol; formação esportiva; estudo longitudinal; avaliação física; identificação de talentos.

ANEXOS

Tabela 1 – *Médias e desvios padrão dos testes físicos e antropométricos de cada subgrupo etário.*

Testes	14-15 anos ($\bar{x}$ ± DP)	16 anos ($\bar{x}$ ± DP)	17-18 anos ($\bar{x}$ ± DP)
Arremesso de medicineball (m)	2,85 ± 0,37	3,04 ± 0,45	3,25 ± 0,46
Sprint 10m (s)	2,04 ± 0,09	2,06 ± 0,11	2,03 ± 0,12
Teste T (s)	5,93 ± 0,35	5,82 ± 0,36	5,88 ± 0,27
Alcance de ataque (m)	2,69 ± 0,14	2,75 ± 0,14	2,78 ± 0,14
Salto com meio agachamento (cm)	26,0 ± 4,2	27,1 ± 4,5	26,4 ± 4,6
CMJ (cm)	27,3 ± 4,7	28,2 ± 5,0	27,6 ± 5,1
CMJA (cm)	31,6 ± 5,5	32,1 ± 5,6	30,9 ± 6,3
Envergadura (m)	1,72 ± 0,08	1,73 ± 0,09	1,77 ± 0,07
Alcance Frontal (m)	2,16 ± 0,10	2,20 ± 0,11	2,20 ± 0,08
Altura Tronco (m)	1,38 ± 0,03	1,40 ± 0,05	1,40 ± 0,05

Tabela 2 - *Caracterização sociodemográfica e esportiva.*

Variáveis de Caracterização	14-15 anos	16 anos	17-18 anos
Tempo de prática (anos) [$\bar{x}$ ± DP]	3,4 ± 1,4	4,5 ± 2,2	4,4 ± 1,9
Treinos por semana [$\bar{x}$ ± DP]	4,6 ± 1,0	4,9 ± 1,0	4,4 ± 1,8
Horas por treino [$\bar{x}$ ± DP]	2,4 ± 0,5	2,4 ± 0,6	2,4 ± 0,6
Estuda? [n(%)]			
Sim	79 (100%)	26 (100%)	16 (100%)
Não	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Recebe Bolsa Atleta? [n(%)]			
Sim	14 (17,7%)	6 (30,0%)	6 (37,5%)
Não	65 (82,3%)	14 (70,0%)	10 (62,5%)
Faz Academia? [n(%)]			
Sim	60 (76,0%)	22 (84,6%)	13 (81,2%)
Não	19 (24,0%)	4 (15,4%)	3 (18,8%)
Maior Nível de Competição [n(%)]			
Regional	16 (20,2%)	5 (19,2%)	3 (18,8%)
Estadual	18 (22,8%)	1 (3,9%)	5 (31,2%)
Nacional	24 (30,4%)	7 (26,9%)	4 (25%)
Internacional	20 (25,3%)	9 (34,6%)	3 (18,8%)
Nenhuma/Não respondeu	1 (1,3%)	4 (15,4%)	1 (6,2%)
Posição [n(%)]			
Levantadora	14 (17,7%)	2 (7,7%)	4 (25%)
Líbero	14 (17,7%	5 (19,2%)	2 (12,5%)
Ponteira	14 (17,7%)	6 (23,1%)	3 (18,8%)
Oposta	12 (15,2%)	5 (19,2%)	1 (6,2%)
Central	15 (19,0%)	6 (23,1%)	4 (25%)
Não Definida	10 (12,7%)	2 (7,7%)	2 (12,5%)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÜLLICH, A.; BARTH, M. Effects of early talent promotion on junior and senior performance: a systematic review and meta-analysis. **Sports Medicine**, v. 54, 2024.

SWEENEY, L.; MACNAMARA, A.; TAYLOR, J. International selection and competition in youth sport: pin the tail on the donkey or targeted intervention? **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 5, 2023.

TILL, K.; BAKER, J. Challenges and [possible] solutions to optimizing talent identification and development in sport. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 664, 2020.